

Programa
de
Espanhol – Nível de Iniciação
5.º e 6.º anos de escolaridade

Autoras:

Marta Sá Fialho

Teresa Montes Izco

Colaboração:

Assessoria de Educação da Embaixada de Espanha

Homologação

18/07/2008

ÍNDICE

I – Introdução	1
II – Finalidades	2
III – Objectivos	
1 – Objectivos Gerais	3
2 – Objectivos específicos - Conteúdos / Competências	
2.1 – Competências comunicativas.....	4
2.1.1- Expressão Oral.....	6
2.1.2 - Compreensão Auditiva.....	11
2.1.3 - Compreensão da Leitura	15
2.1.4 - Expressão Escrita.....	18
2.2 – Competências Linguísticas	
2.2.1 - Gramática (Grelha de Conteúdos Linguísticos)	21
2.2.2 - Léxico	28
2.2.3 - Cultura - Áreas Temáticas de Interesse.....	30
IV – Avaliação.....	32
1 – Grelha para auto-avaliação – utilizador elementar	33
V – Sugestões Metodológicas	34
VI – Gestão do programa	37
VII – Tarefas/Actividades	38
VIII – Recursos	51
IX – Referências bibliográficas	59

I – INTRODUÇÃO

O programa de Espanhol para o 5.º e o 6.º anos do 2.º ciclo do Ensino Básico realiza a convergência entre a teoria e a prática, pelo que as decisões do docente não podem ser tomadas previamente sem se considerar o aluno como o centro do processo de ensino-aprendizagem. Assim, é fundamental analisar as necessidades dos alunos, obter informações sobre o que os rodeia, conhecer os seus interesses e motivações, e, igualmente, examinar os recursos disponíveis, ou seja, realizar um estudo tendo em conta o âmbito educativo e o âmbito pessoal, sendo o resultado desta análise o que vai permitir distinguir necessidades com o fim de definir as características da planificação, assim como favorecer a revisão e a avaliação contínua da mesma.

Estes programas correspondem aos objectivos e competências do nível inicial – utilizador elementar, A1 e A2, descritos no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* e pretendem orientar o professor na concretização dos mesmos. A diferença fundamental deste novo programa em relação aos já existentes para níveis iniciais está relacionada com as características dos alunos que compõem as turmas neste ciclo, designadamente no que diz respeito à idade, ao conhecimento da realidade e à relação com a mesma. Estes aspectos condicionam a decisão sobre as actividades a desenvolver com os alunos, assim como a aplicação dos conteúdos programáticos a ter em conta na planificação das unidades didácticas, já que devemos dar relevância à criação do estímulo, à componente lúdica e à expressão oral.

Assim sendo, este programa servirá de base para a descrição dos conteúdos nas diferentes competências que configuram o *currículum* do Ensino de Línguas Estrangeiras, fazendo referência às particularidades no contexto do Ensino Básico e à forma mais adequada de atingir os objectivos pretendidos.

II – FINALIDADES

- Proporcionar o contacto com a língua espanhola e com as culturas dos povos hispanófonos.
- Promover o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas, sócio-afectivas e estético-culturais.
- Favorecer a estruturação da personalidade do aluno pelo continuado estímulo ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da criatividade, do sentido de responsabilidade e da autonomia.
- Fomentar uma dinâmica intelectual que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimento.
- Implementar a utilização dos media e das novas tecnologias como instrumentos de aprendizagem, de comunicação e de informação.
- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interacção social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido de interajuda, a cooperação e a solidariedade.
- Promover o desenvolvimento da consciência de cidadania a nível individual e colectivo.

III – OBJECTIVOS

A aprendizagem terá de ser desenvolvida em contextos de comunicação próximos do grupo etário dos alunos, fomentando uma interacção comunicativa que permita a transmissão e assimilação de conteúdos.

1 - OBJECTIVOS GERAIS

O **professor** terá de:

- Identificar necessidades.
- Propor actividades/tarefas.
- Definir e determinar objectivos úteis e realistas.
- Definir conteúdos.
- Usar métodos e materiais apropriados.
- Seleccionar e criar material adequado.
- Distinguir nos alunos os traços como sujeito de aprendizagem e saber aplicar as técnicas que se adequem melhor a esses traços.
- Estabelecer um sistema de avaliação de finalidade múltipla, flexível, aberta, dinâmica, fácil de usar e não dogmática.

Os professores terão de ter presente:

- a) Critérios sob os quais se realiza a selecção lexical e as categorias, estruturas, processos e relações gramaticais.
- b) Como se transmite o significado destes elementos aos alunos.
- c) O papel da gramática contrastiva no ensino e na aprendizagem da língua.
- d) A importância que se deve dar à gramática da língua materna, gramática da língua-alvo e a relação entre as duas (Ver Competência linguística).

O **aluno** deve assim:

- Adquirir competências básicas de recepção da língua oral e escrita.

- Desenvolver a capacidade para reconhecer as normas sociais que regem os usos linguísticos.
- Conseguir um domínio geral da gramática e do léxico do espanhol.
- Desenvolver a capacidade de reconhecer as próprias necessidades de aprendizagem e identificar os objectivos pessoais.
- Criar a capacidade de planificar de forma autónoma o trabalho.
- Desenvolver a capacidade de avaliar o próprio processo de aprendizagem.
- Reconhecer o valor da aprendizagem em grupo e da função que desempenham os outros alunos, o professor e o próprio aluno.
- Adquirir um conhecimento geral adequado dos conteúdos socioculturais da realidade espanhola e hispano-americana.
- Valorizar e respeitar a própria cultura e a dos países hispano-falantes.
- Valorizar positivamente o facto de estabelecer e manter relações frutíferas com outras culturas e sociedades a partir de um respeito mútuo.

2 - OBJECTIVOS ESPECÍFICOS – CONTEÚDOS E COMPETÊNCIAS

2.1 - COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Os alunos destas idades consideram estimulante poder compreender e responder a mensagens simples. Deveremos, então, praticar todas as competências dando um predomínio maior à expressão oral e à compreensão auditiva; centrar a atenção em funções comunicativas da língua (apresentar-se, falar de acontecimentos, criar opiniões...); praticar as diferentes competências e a interacção oral de modo equilibrado e integradas de forma global.

Competências de produção:

- a) Expressão/Interacção oral
- b) Expressão escrita

Competências de recepção:

- a) Compreensão auditiva

b) Compreensão da leitura

Normalmente os alunos não adquirem de uma maneira homogénea estas competências, podem ter um óptimo nível numa competência e muito reduzida noutra. Mesmo assim, numa primeira fase, é importante dar prioridade à competência oral para conseguir a competência comunicativa.

O processo de ensino-aprendizagem deverá estar centrado na acção, seguindo as orientações do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*:

A abordagem aqui adoptada é, também de um modo muito geral, orientada para a acção, na medida em que considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como actores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não são apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de actuação específico. Se os actos de fala se realizam nas actividades linguísticas, estas, por seu lado, inscrevem-se no interior de acções em contexto social, as quais lhe atribuem uma significação plena. Falamos de “tarefas” na medida em que as acções são realizadas por um ou mais indivíduos que usam estrategicamente as suas competências específicas para atingir um determinado resultado.

O uso da língua - que inclui a aprendizagem - compreende as acções que realizam as pessoas que, como indivíduos e como agentes sociais, desenvolvem uma série de competências, tanto gerais, como competências comunicativas, em particular. As pessoas usam as competências que têm à sua disposição em diferentes contextos e sob diversas condições e restrições, com o fim de realizar actividades de língua que implicam processos para produzir e receber textos relacionados com temas em domínios específicos, usando as estratégias que parecem mais apropriadas para concretizar as tarefas que têm de realizar. Um aspecto importante a considerar no âmbito em que se desenvolve este programa será a propensão à interferência entre línguas tão próximas. Dada a relação existente entre o Espanhol e o Português, a presença de “actividades contrastivas” adquire relevância e é pertinente. Assim sendo, teremos de ter em conta este facto tanto para o tratamento do erro, como para a abordagem dos conteúdos nas diferentes competências, sendo que na competência linguística poderemos utilizar material que, interagindo com o Português e com o Espanhol, facilite a compreensão das diferenças.

2.1.1 - EXPRESSÃO ORAL

a) Objectivos Específicos

5. ° ANO – A1

- Interagir de forma simples em situações habituais, como, por exemplo, no âmbito da aula.
- Estabelecer contactos sociais: cumprimentos, despedidas, apresentações, desculpas.
- Usar as formas habituais de cortesia para chamar a atenção e para cumprimentar.
- Expressar gostos e preferências.
- Pedir e oferecer objectos e serviços de uso quotidiano (compras, correios, endereços...).
- Perguntar e dar dados pessoais (nacionalidade, morada, actividades, interesses, amizades...).
- Fazer apresentações e descrições simples de pessoas, lugares, actividades e interesses.
- Falar de actividades quotidianas presentes ou passadas.
- Contar experiências passadas e projectos futuros.
- Manifestar lacunas de compreensão.
- Verificar se o interlocutor compreende.
- Pedir repetições e esclarecimentos.
- Reformular o dito para confirmar a compreensão.

In Fernández López, S. (2003): Propuesta curricular y Marco Europeo de Referencia. Colección E. Serie Recursos. Madrid. Edinumen

- Interagir com alguma fluência em situações habituais.
- Estabelecer contactos sociais numa ampla gama de situações.
- Manifestar lacunas de compreensão.
- Usar fórmulas habituais de cortesia para chamar a atenção e para cumprimentar.
- Expressar gostos, preferências e desejos, oferecer e pedir ajuda, convidar, aceitar, rejeitar, desculpar-se e agradecer.
- Pedir e dar informação sobre a localização de um lugar.
- Pedir e oferecer objectos e serviços de uso quotidiano (transportes, correios, endereços...).
- Perguntar e responder por dados pessoais.
- Contar acções quotidianas.
- Planificar uma actividade, mostrar acordo e desacordo.
- Expressar ideias e opiniões.
- Descrever e comparar condições de vida e aspectos socioculturais.
- Falar de experiências passadas.
- Contar uma história de forma coerente.
- Explicar um projecto e os seus preparativos. Falar no futuro.
- Expressar com frases de uso frequente sensações físicas e sentimentos.
- Justificar uma proposta ou uma opinião.
- Realizar breves exposições sobre temas familiares.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Usar recursos linguísticos para esclarecer significados.
- Reformular o dito para confirmar a compreensão.

b) Finalidades

Para falar o aluno terá de:

- Organizar a mensagem (competências cognitivas).
- Formular um enunciado linguístico (competências linguísticas).
- Articular o enunciado (competências fonéticas).

Uma comunicação oral satisfatória numa língua estrangeira implica o seguinte:

- Adquirir elementos fónicos e fonéticos.
- Adquirir e automatizar hábitos.
- Desenvolver competências transaccionais e de interacção.
- Aprender a estabelecer a vez de falar.
- Aplicar estratégias compensatórias quando faltam recursos linguísticos.
- Consciencializar-se do que falamos tanto no sistema verbal como no não verbal (gestos, posição...).

c) Estratégias

Nas actividades de produção ou prática livre devemos proporcionar ao aluno:

- Confiança para usar espontaneamente a língua-alvo.
- Meios para integrar o aprendido anteriormente com o aprendido recentemente.
- Informação sobre a consecução dos objectivos de aprendizagem.

O professor dispõe de um leque muito variado de actividades e dinâmicas para desenvolver a produção e interacção oral na sala de aula. Por exemplo, o aluno responde a perguntas que o professor propõe através dos temas de um manual ou de um texto. Dá uma informação ao aluno para responder a uma pergunta ou também se pode pedir que o aluno responda segundo a sua realidade e nos transmita uma informação. Num caso ou noutro, é importante propor temas que estimulem o aluno a participar, ou questões pessoais que estejam à altura do aluno, isto é, ao nível dos

seus afectos, do seu entendimento, do seu gosto e dos seus interesses. Podem fazer-se actividades em grupo, usando estratégias como a transformação da disposição da aula criando um círculo, por exemplo, sempre que este recurso não faça com que aumente a distração própria de alunos destas idades e em grupos numerosos.

Depois pode ir-se reduzindo o grupo ou trabalhar a pares, para desenvolver recursos comunicativos como o pedido de ajuda ao interlocutor, ou a utilização da comunicação não verbal. O estudante usa estratégias de transferência e aplicação da língua materna e equilibra as carências de expressão com recursos não verbais.

Em relação ao tratamento do erro, devemos evitar a correcção simultânea e usar outras estratégias como pedir que repitam, parafrasear ou destacar através de perguntas as formas erradas para que o próprio aluno rectifique após identificar o erro.

As actividades de aprendizagem preparam o estudante para poder realizar as actividades de comunicação que devem responder a situações comunicativas reais, para que o emprego de uma, duas ou mais competências responda a necessidades autênticas.

O aluno costuma usar as seguintes estratégias de comunicação:

- Estratégias de redução: o aluno evita palavras ou intervenções que sabe que não pode reproduzir.
- Estratégias compensatórias: o aluno, para cumprir com o seu objectivo comunicativo, compensa as dificuldades com estratégias como pedir ajuda ao interlocutor de forma directa ou indirecta. Também pode não pedir ajuda e recorrer à sua língua, fazer traduções literais, “espanholizar” uma palavra ou recorrer a gestos, mímica, etc.

Estas estratégias proporcionam ao aluno os mecanismos necessários para cobrir o vazio entre os insuficientes meios linguísticos e a situação comunicativa na qual está envolvido. Acompanham as actividades de língua, também, alguns aspectos da comunicação não verbal referente a acções para-linguísticas como os gestos, expressões faciais, posturas, proxémica, contacto corporal ou visual e sons extra-linguísticos ou qualidades prosódicas (tom, volume da voz...) que também devem ser consideradas como parte integrante da comunicação.

d) Tipo de actividades

Seja qual for o tipo de actividade apresentado, convém ter em conta que:

- O aluno deve praticar frases que terá de dizer na vida real.
- Devemos tentar que fale com a entoação adequada.
- As actividades têm de ser atraentes, referidas a temas que estejam relacionados com os seus interesses e idades.
- Devem ser actividades breves.

Para a criação de actividades de expressão oral teremos de considerar os seguintes aspectos relativamente à comunicação:

- As razões.
- O conteúdo.
- Os participantes.
- Os meios.
- O resultado.

Alguns exemplos de actividades de expressão oral:

- Perguntas e respostas. Após a leitura de um texto, uma audição, um tema proposto, jogos...
- Simulações, dramatizações. Assumir diferentes personalidades, personagens integrantes de uma comunidade fictícia, profissionais, políticos, actores, atrizes...
- Resolução de problemas: explicar situações, conceitos e palavras sem os mencionar.
- Debates, discussões, argumentações. Sempre com temas apropriados para alunos destas idades que não conseguem níveis argumentativos muito elaborados, muito menos perante temas alheios às suas realidades. Serão debatidos temas relacionados com o desporto, hobbies, futuro da juventude, programas de televisão...
- Descrição de fotografias, desenhos, publicidade...

- Realização de comunicados públicos/ informações à turma, por exemplo, sobre temas de interesse do grupo: festas, calendários de actividades extracurriculares...
- Apresentações ou informações culturais, desportivas.
- Leitura em voz alta um texto escrito.
- Representação de uma personagem.
- Canções.

2.1.2 - COMPREENSÃO AUDITIVA

a) Objectivos Específicos

5.º ANO – A1

- Compreender as perguntas e instruções simples que são dirigidas ao aluno de forma clara e directa.
- Identificar o tema de uma conversa realizada num registo comum e de forma pausada, mesmo que se percam alguns detalhes.
- Seguir uma conversa sobre temas conhecidos, sempre que se possam controlar as lacunas de informação solicitando esclarecimentos ou repetições.
- Compreender globalmente as mensagens relacionadas com domínios conhecidos (informação pessoal, escola, lazer e necessidades imediatas) sempre que sejam expressos de forma clara e pausada.
- Compreender de forma global relatos curtos com ajuda da imagem e de actividades de contextualização.
- Compreender instruções enunciadas lentamente e seguir indicações simples.
- Captar o essencial de anúncios e de mensagens breves e claras.
- Reconhecer expressões significativas em canções.

In Fernández López, S. (2003): Propuesta curricular y Marco Europeo de Referencia. Colección E. Serie Recursos. Madrid. Edinumen

- Compreender intercâmbios simples e habituais.
- Seguir uma conversa e compreender o discurso dirigido ao aluno sempre que se possam controlar as lacunas de informação solicitando esclarecimentos ou repetições.
- Distinguir uma mudança de tema na discussão.
- Identificar as intenções comunicativas que transmitem os elementos prosódicos e do movimento do corpo.
- Compreender as mensagens relacionadas com domínios conhecidos (informação pessoal, escola, lazer e necessidades imediatas) sempre que sejam expressos de forma clara e pausada.
- Compreender relatos curtos, captando a linha argumentativa e os episódios mais significativos.
- Compreender as instruções enunciadas claramente e seguir indicações simples.
- Captar o conteúdo de anúncios e de mensagens claras.
- Compreender e extrair a informação essencial de audições curtas sobre temas familiares e do programa.
- Captar as informações essenciais de noticiários e emissões televisivas que tratem de temas familiares e que sejam articulados com clareza, desde que não existam ruídos e distorções do som.
- Captar parte da letra de canções, depois de oferecer dados sobre o conteúdo e sejam claras para um nativo.

b) Finalidades

Para cumprir os objectivos da compreensão auditiva o aluno deve identificar, compreender e interpretar a mensagem.

As finalidades são:

- Captar a essência geral do que se diz.
- Conseguir informação específica.

- Conseguir uma compreensão detalhada.
- Captar possíveis implicações.
- Fazer uma compreensão auditiva em geral.
- Compreender conversações entre falantes nativos, desde que falem pausadamente.
- Entender instruções ou avisos.
- Entender retransmissões de material gravado.

c) Estratégias

Para desenvolver a capacidade de pronúncia da língua pode recorrer-se a actividades como:

- Exposições de enunciados autênticos.
- Imitações de uma gravação ou do professor.
- Trabalhos individuais em laboratório de línguas.
- Leituras em voz alta de material textual foneticamente significativo.
- Passatempos auditivos e exercícios fonéticos.
- Compreensões auditivas com amostras reais de nativos, com repetição, dramatização de situações ou gravação de frases e diálogos.

O estudante usará técnicas de compreensão global e fará uma audição selectiva da informação. Caso encontre alguma dificuldade na compreensão recorrerá ao contexto da situação e à identificação dos traços de entoação.

Assim sendo, as estratégias de comunicação mais usadas pelo estudante são:

- Ignorar palavras não relevantes para a compreensão global do texto.
- Procurar informação concreta, ignorando o resto.
- Fazer uso de conhecimentos culturais prévios.
- Reconhecer a relação entre os interlocutores identificando o registo utilizado e a situação comunicativa.

- Deduzir o significado de uma palavra pelo contexto linguístico e a forma, ou seja, a semelhança com palavras da língua materna ou outras línguas.
- Usar o contexto visual e verbal (gestos, entoação, pausas...) para identificar a intenção do falante.

d) Tipo de actividades

Podemos criar, numa fase inicial, actividades que estimulem a aplicação de estratégias para determinar a situação, as relações interpessoais, o estado de ânimo, usando vídeos sem som, jogos para adivinhar, audições com pausa que permitam ao estudante dispor de tempo para ir formando as suas hipóteses.

Algumas actividades estão orientadas para a percepção da forma e o uso da língua falada, como contrastes de padrões de entoação, detecção de pausas de um texto oral, reconhecimento e identificação do léxico.

O critério essencial para escolher uma audição será o realismo e a autenticidade da amostra, para que os estudantes possam relacionar o que acontece na aula com a vida real fora da aula. As tarefas devem ser significativas para que o estudante tenha razões reais para querer compreender. Assim, podemos ter actividades para as quais pretendemos uma resposta rápida e uma reacção imediata, por exemplo, tarefas de vazio de informação, seguir instruções ou resolução de problemas simples. Outro tipo de actividade está orientado para a obtenção de informação concreta. O estudante terá de responder às perguntas formuladas sobre o texto. Devemos deixar claro ao estudante qual é o sentido das questões formuladas e, na medida do possível, criar interacção motivando a expressão oral e comunicativa a partir das perguntas e respostas.

Também podemos realizar actividades de audição global onde não pretendemos obter uma informação concreta, mas sim estimular a representação geral do sentido, como acontece numa situação real de comunicação.

Para qualquer actividade de audição teremos de contar com canais de comunicação como voz directa, telefone, rádio, televisão, filmes, DVD, imprensa...

2.1.3 - COMPREENSÃO DA LEITURA

a) Objectivos Específicos

5.º ANO – A1

- Compreender cartas simples de tipo pessoal, reconhecendo a intenção comunicativa.
- Compreender notas e mensagens relacionadas com as actividades.
- Seguir textos autênticos de pouca complexidade relacionados com o mundo de experiências do aluno.
- Tirar informações globais e específicas sobre um mesmo tipo de texto.
- Compreender sinais e cartazes habituais em lugares públicos.
- Localizar informação específica de listas telefónicas, agendas culturais, dicionários...
- Procurar e localizar informação simples em páginas da Internet em espanhol.
- Compreender as instruções de uso de um instrumento de uso habitual (telefone...)
- Compreender normas redigidas com clareza sobre segurança, comportamento...

In Fernández López, S. (2003): Propuesta curricular y Marco Europeo de Referencia. Colección E. Serie Recursos. Madrid. Edinumen

6.º ANO – A2

- Compreender cartas e faxes de uso habitual.
- Identificar as marcas de proximidade do interlocutor, principalmente a partir de cumprimentos e despedidas.
- Compreender textos autênticos de pouca complexidade, relacionados com o mundo de experiências do aluno, de forma global e específica.
- Localizar informação específica de listas telefónicas, agendas culturais, dicionários...

- Procurar e localizar informação simples em páginas de Internet em espanhol.
- Compreender as instruções de uso de um instrumento de uso habitual (telefone, *ipod*...).
- Compreender textos literários simples e breves.
- Compreender normas redigidas com clareza sobre segurança, comportamento...

b) Finalidades

A finalidade da leitura será:

- Conseguir uma orientação geral.
- Obter uma informação.
- Seguir instruções.
- Divertir-se.

O aluno terá de identificar a mensagem do texto, compreendê-lo e interpretá-lo para identificar a ideia geral do mesmo, conseguir uma informação específica, uma compreensão detalhada ou captar implicações.

c) Estratégias

Existem estratégias metacognitivas que poderemos activar durante a pré-leitura e que estão destinadas a motivar o leitor para que se introduza no processo de compreensão textual.

A utilização do dicionário não deve constituir um recurso estratégico primordial porque em muitos casos bloqueia o processo de compreensão, muito mais se é um dicionário bilingue.

O estudante usará estratégias de dedução pelo contexto e de procura selectiva da informação. Recorre a técnicas de compreensão global para conseguir os objectivos iludindo estruturas formais ou lexicais que lhe resultem complexas.

d) Tipo de actividades

A compreensão da leitura é um recurso imprescindível para atingir um bom nível de competência comunicativa. Devemos usar materiais autênticos que respondam às necessidades reais do leitor. Um modelo de compreensão da leitura eficaz é interactivo, realizando tarefas que criem processos de comunicação e não só actividades de uso da língua.

Num nível inicial o objectivo principal é capacitar o estudante para aceder a textos reais curtos (cartas, notas pessoais, anúncios...) relacionados com a vida diária e familiar do estudante. Neste nível a compreensão da leitura guarda uma estreita relação com o desenvolvimento da competência linguística, porque o texto escrito constitui uma base para receber o *input* linguístico, para aumentar vocabulário e servir de amostra de determinadas estruturas morfossintácticas e funções comunicativas.

As actividades de pré-leitura favorecem a compreensão, em contexto, da informação do texto; permitem que o aluno formule hipóteses, prediga o tema fundamental do mesmo, ou imagine qual é o seu conteúdo global; incentivam a motivação e a participação.

No próprio processo de leitura podemos, por exemplo, começar por uma leitura individual, acabando por um trabalho de grupo onde se possa reflectir sobre os processos de interpretação, chegando a descobrir os pontos-chave do texto. Posteriormente, realizar-se-ão actividades como ordenar desenhos, completar palavras que falem num texto com espaços vazios, tomar notas, sublinhar, apresentar outros textos com o mesmo tema, etc.

Por último, o estudante terá de reflectir sobre a língua, meditar sobre a leitura e relacionar a informação apreendida com os seus conhecimentos e interesses, de forma a integrar esse conhecimento nas outras competências.

Podemos dispor de diferentes canais escritos como livros, revistas, jornais, catálogos, material publicitário, cartazes, formulários, dicionários, cartas, relatórios, mensagens etc.

2.1.4 - EXPRESSÃO ESCRITA

a) Objectivos Específicos

5.º ANO – A1

- Transcrever dados pessoais para preencher fichas e documentos simples.
- Escrever notas, postais e cartas pessoais simples a interlocutores concretos para contactar, pedir ou transmitir informações, agradecer, pedir desculpas, solicitar favores.
- Comunicar através da Internet, fax ou correio com pessoas com os mesmos interesses.
- Transcrever elementos conhecidos para resolver outras situações de comunicação como oferecer, convidar, aceitar, rejeitar ou solicitar serviços.
- Tomar notas e escrever pequenas mensagens com frases simples ou relacionadas com os conectores mais frequentes (*y, pero, porque*).
- Realizar um diário da aula contando actividades realizadas e expressando um juízo de valor.
- Contrastar o uso do léxico e das expressões de uso frequente com os da língua materna, especialmente em casos de interferências ou falsos amigos.
- Usar a ortografia correcta do vocabulário frequente utilizado, insistindo nos casos em que as palavras das duas línguas coincidem, mas apresentam grafias diferentes.

In Fernández López, S. (2003): Propuesta curricular y Marco Europeo de Referencia. Colección E. Serie Recursos. Madrid. Edinumen

6.º ANO – A2

- Escrever dados pessoais para preencher fichas e documentos simples.
- Responder a questionários e realizar esquemas sobre temas conhecidos.
- Escrever notas, postais, e cartas pessoais simples a interlocutores concretos para contactar, pedir ou transmitir informações, agradecer, pedir desculpas, solicitar favores.

- Comunicar através da Internet, fax ou correio com pessoas com os mesmos interesses.
- Resolver outras situações de comunicação como oferecer, convidar, aceitar, rejeitar ou solicitar serviços.
- Escrever textos curtos sobre temas conhecidos com recursos nónio-funcionais trabalhados e articulados com os conectores mais frequentes.
- Realizar um diário da aula completando partes ou realçando actividades realizadas e expressando um juízo de valor.
- Escrever poemas simples a partir de um modelo.
- Realizar breves narrações e exposições simples, mas bem estruturadas.
- Contrastar o uso do léxico e das expressões de uso frequente com os da língua materna, especialmente em casos de interferências ou falsos amigos.
- Usar a ortografia correcta do vocabulário frequente utilizado, insistindo nos casos em que as palavras das duas línguas coincidem, mas apresentam grafias diferentes.

b) Finalidades

A expressão escrita no processo de aprendizagem pode ter as seguintes finalidades:

- a) Constituir uma estratégia de aprendizagem: aprender a aprender
- b) Reforçar a aprendizagem
- c) Servir de apoio ou preparação para outras competências
- d) Ser uma competência em si mesma

Para escrever os alunos têm de organizar e formular a mensagem, usando outras competências como a competência cognitiva e linguística. O tipo de texto escrito que vamos pedir ao aluno, sejam notas, cartas, mensagens, resumos, argumentações ou textos de ficção, terão de ser do seu interesse e enquadrar-se nas temáticas do curriculum.

c) Estratégias

Na competência escrita devemos considerar qual é a intencionalidade e o destinatário da acção, quando se escreve e para quê. Por isso, devem ficar claros os objectivos da aprendizagem, as necessidades e os estímulos, ou seja, que passos se seguem, o que é preciso saber para poder escrever e quem vai corrigir o texto.

O professor terá de considerar que escrever é um processo e que temos de proporcionar um *input* compreensível e utilizar técnicas que ajudem a desenvolver técnicas de escrita. Na vida quotidiana a escrita está presente em inúmeras ocasiões que temos de incorporar à aprendizagem, sendo que a expressão escrita tem técnicas e objectivos próprios. Escrever implica dizer algo e isso supõe um conhecimento prévio do que queremos dizer, por isso quando propomos um exercício de escrita, temos também de escolher um tema e proporcionar os instrumentos linguísticos, funcionais, pragmáticos e culturais necessários. É conveniente que comecem por criar textos mais breves e que, atendendo aos objectivos gerais, planifiquem antes de construir.

Saber escrever na própria língua não significa transferir automaticamente esses conhecimentos para a língua que aprendemos. Escrever e rever o que se escreve requer tempo de dedicação, pelo que se devem proporcionar aos alunos os instrumentos para a revisão: usar um dicionário monolíngue, anotar ideias e escrever um primeiro rascunho, corrigir o rascunho (gramática, estrutura do texto, vocabulário, pontuação...) e por último fazer a redacção final.

Algumas formas de correcção da expressão escrita são:

- Troca dos textos com o companheiro para serem corrigidos / Socialização dos textos dos alunos para distinguir os erros.
- Escrita no quadro de frases correctas e frases incorrectas, tendo os alunos, em grupos, de identificar quais são correctas e quais não são.
- Colocação, nas paredes da sala, de frases incorrectas dos textos, para os alunos corrigirem e lerem correctamente, tendo-se levantado previamente.

d) Tipo de actividades

As actividades podem ser:

- De expressão escrita: escrita criativa, composições.
- De interacção escrita: escrever cartas, notas e formulários.
- De produção escrita como resposta a entradas orais ou escritas: tomar notas, processar textos.

2.2 - COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS

2.2.1 - GRAMÁTICA

a) Objectivos específicos – Grelha de Conteúdos Linguísticos

Morfossintácticos

NOME		5.º ANO	6.º ANO
	Regras gerais de mudança de género e de número	√	√
	A concordância	√	√
	Femininos e plurais irregulares relativos ao léxico introduzido	√	√

ADJECTIVO		5.º ANO	6.º ANO
	Regras gerais de mudança de género e de número	√	√
	A concordância	√	√
	Femininos e plurais irregulares relativos ao léxico introduzido	√	√
	Gradação do adjectivo:		
	- Comparativos regulares	√	√
	- Comparativos sintéticos: <i>mejor, peor...</i>		√
	- Superlativos absolutos: <i>muy + adjectivo</i> / - <i>ísimo/a/os/as</i>		√
	Apócope de adjectivos de acordo com a sua posição : “ <i>buen / bueno; gran / grande</i> ”		√
	Substantivação com “ <i>el, la, los, las</i> ”		√

ARTIGO		5.º ANO	6.º ANO
	Morfologia e concordância com o nome	√	√
	Artigos contraídos “ <i>al, del</i> ”	√	√
	Casos mais frequentes de presença/ausência do artigo	√	√

INDEFINIDOS		5.º ANO	6.º ANO
	Usos e sintaxe do indefinido “ <i>un / una/ unos /unas</i> ”	√	√
	Usos e sintaxe de: “ <i>algún/o/os/a/as</i> ”		√
	Usos e sintaxe de: “ <i>alguien /nadie</i> ”; “ <i>algo / nada</i> ”;		√
	Usos e sintaxe de: “ <i>mucho, poco, bastante, demasiado, todo</i> ”	√	√

POSSESSIVOS		5.º ANO	6.º ANO
	Formas e usos dos adjectivos possessivos	√	√
	Formas e usos dos pronomes possessivos		√
	Outras formas de indicar posse: “ <i>El + N + de + determinante</i> ”, “ <i>el de...</i> ”	√	√
	Substantivação: “ <i>el mío, la mía, los míos, las mías</i> ”		√

DEMONSTRATIVOS		5.º ANO	6.º ANO
	Usos, formas e sintaxe	√	√
	As formas neutras em frases com partículas interrogativas	√	√

NUMERAIS		5.º ANO	6.º ANO
	Tipos. Concordância e apócope dos cardinais e ordinais	√	√
	Irregularidades: “ <i>quinientos, setecientos, cien, ciento, millones de...</i> ”	√	√
	Pesos e medidas	√	√

INTERROGATIVOS		5.º ANO	6.º ANO
	Formas, usos e sintaxe dos interrogativos: “ <i>qué, quién, cuándo, cuánto, cómo, dónde</i> ”	√	√
	Usos preposicionais mais comuns: “ <i>por dónde, de dónde, por qué...</i> ”	√	√

	Interrogativos com outras preposições exigidas pelos verbos		√
--	---	--	---

PRONOMES		5.º ANO	6.º ANO
Pessoais	Sujeito	√	√
	Formas	√	√
	Casos de presença/ausência		√
	Colocação		√
	Formas de tratamento: “tú / usted”	√	√
	Pronomes átonos de complemento directo:		
	Formas	√	√
	Colocação com verbos em forma pessoal e com imperativo negativo		√
	Colocação com imperativo afirmativo		√
	Colocação com perífrase	√	√
	Formas tónicas dos pronomes pessoais	√	√
	Pronomes reflexos e recíprocos	√	√
Relativo	Relativo “que”		√

ADVÉRBIOS		5.º ANO	6.º ANO
	Uso dos advérbios simples de quantidade, de modo, afirmação e negação mais frequentes	√	√
	Contraste “muy/ mucho”, “también / tampoco”	√	√

PREPOSIÇÕES		5.º ANO	6.º ANO
	Valores próprios das preposições	√	√
	Valores próprios das preposições e contraste com o português	√	√
	Valores idiomáticos mais frequentes		√

VERBO		5.º ANO	6.º ANO
	Presente do indicativo	√	√
	Verbos regulares e irregulares mais comuns	√	√

Passados:		
"Pretérito indefinido" dos verbos mais frequentes, em contraste com o "pretérito perfecto de indicativo", acompanhando os respectivos marcadores temporais	√	√
"Pretérito indefinido" dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes		√
"Pretérito perfecto de indicativo" dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes		√
"Pretérito imperfecto de indicativo" dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes		√
"Futuro imperfecto de indicativo" dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes		√
"Condicional simples" dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes		√
"Presente de subjuntivo" dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes		√
"Pretérito imperfecto de subjuntivo" dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes		√
Gerúndios regulares de uso mais frequente	√	√
Gerúndios irregulares de uso mais frequente		√
Particípios regulares de uso mais frequente	√	√
Particípios irregulares de uso mais frequente		√
Imperativo afirmativo	√	√
Imperativo negativo		√
Perífrase:		
Incoativas: "ir a"	√	√
De obrigação: "tener que"		√
"hay que"		√
"deber"		√
Reiterativas: "volver a"		√
- Gerúndio: "estar" + gerúndio	√	√
"seguir" + gerúndio		√
"llevar" + gerúndio		√
Usos dos verbos "ser" e "estar"	√	√
Contraste "hacer"/"estar"	√	√
Contraste "haber"/"tener"	√	√
Sintaxe dos verbos: "gustar", "preocupar" e "molestar"	√	√

ORAÇÃO SIMPLES		5.º ANO	6.º ANO
	Concordâncias gramaticais básicas	√	√
	Interrogativas directas	√	√
	Interrogativas indirectas		√
	Exclamativas. Interjeições mais frequentes	√	√
	Imperativas afirmativas	√	√

ORAÇÃO COMPOSTA		5.º ANO	6.º ANO
Coordenadas	Copulativas afirmativas e negativas	√	√
	Adversativas com “pero”	√	√
	Outras adversativas		√
	Disjuntivas Distributivas		√
	Explicativas		√
Subordinadas	Subordinadas substantivas com Infinitivo e Indicativo	√	√
	Discurso indirecto com os verbos “decir que” e “preguntar si”		√
	Subordinadas adverbiais:		
	Com Indicativo		√
	Comparativas		
	Com adjectivos		√

MARCADORES TEMPORAIS		5.º ANO	6.º ANO
	Marcadores de hábito e frequência	√	√
	Indicadores mais comuns de tempo passado, presente e futuro	√	√
	Expressão da hora, data, estação do ano	√	√

MARCADORES ESPACIAIS		5.º ANO	6.º ANO
	Indicadores de localização espacial: “aquí”, “allí”, “cerca”, “encima”, “al norte”	√	√
	Indicadores de proximidade, afastamento, distância	√	√
	Indicadores de delimitação espacial: “desde...hasta”; “de...a”	√	√

CONECTORES		5.º ANO	6.º ANO
	Conectores relativos às funções trabalhadas	√	√

	Forma e uso dos conectores discursivos mais frequentes	√	√
--	--	---	---

Fonéticos

		5.º ANO	6.º ANO
	Correspondência entre fonemas e letras em espanhol	√	√
	Reconhecimento e produção de sons vocálicos e consonânticos	√	√
	Sons vocálicos e consonânticos isolados e em agrupamentos silábicos susceptíveis de levantar problemas ao falante de português	√	√
	Vogais “o, e” em posição átona	√	√
	Consoantes: “c, z, ch, j, g, b, v, r, rr, s”	√	√
	Identificação da sílaba tónica de cada palavra	√	√
	Reconhecimento e produção dos grupos tonais e das pausas	√	√
	Entoação e sintaxe: identificação e produção dos padrões de entoação básico (declarativo, interrogativo, exclamativo)	√	√

Gráficos

		5.º ANO	6.º ANO
	Regras ortográficas elementares	√	√
	Regras de acentuação do espanhol	√	√
	Sinais de pontuação	√	√

Lexicais

		5.º ANO	6.º ANO
	Vocabulário próprio das situações e temas propostos	√	√
	Famílias de palavras e valor dos afixos mais frequentes	√	√
	Sinónimos e antónimos usuais	√	√
	Reconhecimento do nível formal ou informal do léxico nas situações trabalhadas	√	√

Discursivos

		5.º ANO	6.º ANO
	Coerência e unidade temática	√	√

	Adequação ao contexto e à situação	√	√
	Conectores discursivos – orais e escritos – próprios destes níveis	√	√

b) Finalidades

- Apresentar amostras de língua reais/autênticas e estruturas de língua vinculadas a funções, para que o aluno, dentro de um processo dedutivo-indutivo, possa descobrir as normas a aplicar em situações comunicativas da sua realidade.
- Criar uma capacidade funcional que permita a utilização da língua em contextos próprios do aluno, situações e cenários de comunicação próximos dos seus interesses, necessidades e experiências.
- Conseguir que se generalizem as regras observadas.

c) Estratégias

O professor poderá mediar através de explicações e exercícios, apresentando paradigmas formais, pedindo aos alunos que formulem hipóteses e quando seja necessário as reformulem.

O aluno deverá desenvolver a competência linguística:

- Indutivamente através da exposição a material novo em textos autênticos.
- Indutivamente incorporando novos elementos gramaticais, categorias, classe, estruturas, normas etc. em textos compostos para expor a sua forma, função e significado.

d) Tipo de actividades:

- Preenchimento de espaços.
- Construção de orações com um modelo dado.

- Opções múltiplas.
- Exercícios de substituição de categorias.
- Relação de frases.
- Tradução de frases.
- Exercícios de pergunta-resposta usando estruturas concretas.
- Exercícios de gramática.

Um aspecto importante a considerar no âmbito em que se desenvolve este programa será a propensão à interferência entre línguas tão próximas. Dada a relação existente entre o Espanhol e o Português, a tendência é a de desenvolver uma interlíngua que dificulta o processo de aprendizagem, pelo que a presença de “actividades contrastivas” adquire relevância e é pertinente. Assim sendo, teremos de ter em conta este facto tanto para o tratamento do erro, como para a abordagem dos conteúdos nas diferentes competências, sendo que na competência linguística poderemos utilizar material que, trabalhando com o Português e o Espanhol, facilite a compreensão das diferenças.

2.2.2 - LÉXICO

O tipo de associação que faz um falante de nível inicial é fundamentalmente fonético e ortográfico, sendo raramente de tipo paradigmático ou sintagmático, já que o aluno de um nível inicial, tem tendência a traduzir, pois o sistema da língua estrangeira está ainda por construir e faltam relações e associações.

É mais fácil compreender e reter aquilo que lhe é útil ou lhe chama a atenção, por isso a selecção do vocabulário tem de fazer-se não só conforme as necessidades do próprio aluno, mas também com o objectivo de criar um vocabulário básico.

Existem três estádios diferentes do conhecimento de uma palavra:

- Compreensão
- Retenção
- Produção

São mais as palavras que se percebem que as que se retêm e mais estas do que as que se produzem. Frequentemente pensamos que os exercícios de vocabulário têm de conduzir à produção, mas, na realidade, umas actividades vão dirigidas à compreensão (exercícios de audição e leitura); outras à retenção (vocabulário receptivo e fase prévia a qualquer produção) e outras pretendem que o aluno utilize palavras concretas (oralidade e escrita).

O léxico é organizado por áreas temáticas ou são unidades lexicais implicadas em tarefas, actividades ou processos: desporto, restaurantes, viagens... Podemos seleccionar as palavras-chave de um texto ou deixar frases com vazio de informação.

Produzir na aula não significa reter uma palavra; estes exercícios favorecem a memória a curto prazo, mas são outros fenómenos como a reiteração, a adequação ao exercício, o tipo de *input*, a necessidade ou a natureza da palavra, os que contribuirão para fixar a palavra na memória a longo prazo.

Terá de estar vinculado a campos situacionais ou referenciais como:

- O léxico da aula
- Os desportos que praticam
- Os animais e ilustrações (ilustrado por campos semânticos)

em actividades como:

- Classificar vocabulário por temas
- Desenhar fichas personalizadas
- Criar associações mentais
- Criar associações visuais e sonoras

Uma língua aprende-se com o uso dessa mesma língua em situações concretas de comunicação, nas quais intervêm determinados interlocutores, com uma intenção determinada. Deste modo, importa perguntar, com que fim se aprende uma língua? Para quê? Em que situações? Podemos identificar uma série de situações específicas de acordo com o QECR.

DOMÍNIOS
• Privado • Público • Educativo

SITUAÇÕES de Comunicação
- Os locais e os tempos nos quais elas ocorrem; - As instituições ou organizações que as controlam; - As pessoas envolvidas; - Os objectos (animados e não animado) do meio circundante; - Os acontecimentos que se dão; - As operações levadas a cabo pelas pessoas envolvidas; - Os textos produzidos nestas situações.

2.2.3 - CULTURA

O ensino da cultura deve seguir também uma perspectiva lúdica.

Não só vamos ensinar as funções comunicativas, as estruturas linguísticas, o léxico e a gramática, mas também aspectos culturais e pragmáticos referentes ao uso dessa língua.

Áreas temáticas de interesse:

Temas transversais:

- Educação para a cidadania;
- Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol, de acordo com os interesses e motivações dos alunos.

Áreas socioculturais e temáticas:

5.º ANO	6.º ANO
• Eu e tu • Fazemos amigos • Na aula • A minha família • A casa onde vivemos • O nosso corpo • As roupas que vestimos • Os nossos jogos, o desporto e os nossos passatempos preferidos • O calendário • A nossa festa de anos • Os animais • O que fazemos durante o dia • O que gostamos de comer e beber • As compras • O que fizemos no fim-de-semana • As férias	• Eu e os outros • A família e os amigos • Na escola • A cidade e o bairro • A saúde • A alimentação • O dia a dia • As compras • As profissões • Os jogos, o desporto e passatempos • As festas • O vestuário • O tempo • A nossa infância • As viagens • Projectos para o fim-de-semana ou férias

IV – AVALIAÇÃO

A avaliação deverá incidir e remeter sempre para os objectivos e conteúdos programados, tendo como ponto de partida as competências essenciais enunciadas para o Ensino Básico e os descritores referidos no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras (cap. 9). Os critérios de avaliação deverão contemplar não só o saber, mas o **saber fazer**, isto é, o uso que o aluno é capaz de fazer da língua estrangeira, nas competências de compreensão e produção orais e escritas.

A avaliação deve ser encarada como uma ajuda e um meio para entender e orientar a actuação docente, permitindo-lhe adaptar os conteúdos, actividades e estratégias às capacidades e aos conhecimentos dos alunos, reformulando o seu trabalho sempre que o considere necessário. Assim, os tipos de avaliação que mais favorecem o processo de ensino-aprendizagem são a avaliação contínua e formativa (centradas no processo) por permitirem a reformulação no momento adequado, tendo em conta a avaliação do aluno de forma individualizada, isto é, atendendo às dificuldades diagnosticadas, aos objectivos propostos e aos resultados alcançados. A avaliação sumativa (centrada no produto final) corresponde à avaliação dos resultados, da consecução de objectivos específicos, do que foi ensinado.

Co-avaliação e auto-avaliação

No sentido de criar um verdadeiro compromisso do aluno com o seu processo de aprendizagem e reforçar a sua autonomia, é imprescindível que o aluno faça sistematicamente a auto-avaliação do seu trabalho. O professor deverá confiar na capacidade de auto-avaliação do aluno, proporcionando fichas e /ou outros meios que favoreçam o desenvolvimento de estratégias de superação.

1- GRELHA PARA AUTO-AVALIAÇÃO – UTILIZADOR ELEMENTAR

		A1	A2
COMPREENSÃO	Compreensão do oral	Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada.	Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspectos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras e meio em que vivo. Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.
	Leitura	Sou capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.	Sou capaz de ler textos curtos e simples. Sou capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios, folhetos, ementas, horários. Sou capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples.
EXPRESSÃO ORAL	Interação oral	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediatas.	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e actividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e directa. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.
	Produção	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar.
EXPRESSÃO	Expressão escrita	Sou capaz de escrever um postal simples e curto, por exemplo, na altura de férias. Sou capaz de preencher uma ficha com dados pessoais, por exemplo, num hotel, com nome, morada, nacionalidade.	Sou capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata. Sou capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.

Tradução oficial portuguesa (Quadro Comum de Referência - Conselho da Europa), Ed. ASA, pág. 54 e

V – SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Para o uso de uma metodologia adequada a este contexto, é importante observar como se integram na vida diária da aula as competências desenvolvidas. A aplicação metodológica tem de considerar que nesta idade a mobilidade e a utilização do corpo é fundamental. O trabalho de grupo favorece a formação integral do aluno e, também, resolve situações de assimetria, ajuda a vencer o medo e a vergonha, a aprender a partilhar e a colaborar com os outros colegas. É importante definir o número de interlocutores e a natureza da relação interpessoal entre eles, assim como medir os tempos de intervenção e considerar a pressão de tempo sob a qual tem de actuar o aluno. O ruído e a distorção é uma componente real de uma situação comunicativa, mas, neste contexto, não pode supor uma dificuldade para a realização das actividades. As situações de aprendizagem têm de ser variadas e as actividades que se proponham não podem ser muito extensas, porque o tempo de atenção é limitado nesta idade. O professor deve motivar, apresentando as actividades de forma variada, com objectivos definidos e adaptados aos níveis dos alunos, sendo consciente do grau de dificuldade porque isso pode prejudicar a motivação. Pode haver uma ruptura comunicativa por falta de recursos expressivos porque o *input* não se encontra próximo dos seus níveis de conhecimento, por isso o aluno tem de contar com recursos léxicos, funcionais e nocionais para a realização das tarefas.

Assim sendo, o professor poderá considerar as seguintes estratégias:

- Planificar a acção.
- Promover a autonomia de aprendizagem.
- Equilibrar recursos, controlar e corrigir resultados.
- Promover a autonomia de aprendizagem.
- Reconhecer os traços pessoais de aprendizagem.
- Reflectir sobre as estruturas dos materiais e o uso autónomo dos mesmos.
- Relacionar os novos conhecimentos com os anteriores.
- Ter uma atitude positiva perante a presença do erro.
- Usar de modo eficaz os recursos disponíveis desde gramáticas, dicionários, recursos técnicos, meios de comunicação etc.
- Estimular a confiança nas suas próprias capacidades e atitudes positivas.

- Desenvolver a cooperação na aprendizagem.
- Realizar em conjunto tarefas e observação do seu funcionamento.
- Planificar o estudo.
- Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.
- Criar a capacidade de programar o trabalho de forma autónoma dentro do grupo.
- Fazer uma auto-avaliação.

O papel da componente lúdica é fundamental porque através dos jogos podem aprender--se os papéis da sociedade e assegurar a aquisição de funções e estruturas linguísticas. Para o desenvolvimento da criatividade temos de considerar alguns factores sociais e psicológicos que funcionam como estimuladores ou inibidores para os alunos.

A confiança, a tolerância, a capacidade de risco, a liberdade, a aceitação ou a flexibilidade são factores positivos que facilitam o processo de aprendizagem, enquanto outros factores como a insegurança, o medo do ridículo ou críticas, o temor de cometer erros, o perfeccionismo excessivo, a exagerada competitividade, o temor de ser diferente ou de aceitar que os outros o sejam dificultam o cumprimento dos objectivos.

O professor deverá tentar desenvolver a criatividade fomentando a diversão e apresentando o trabalho como um jogo, brincando com ideias, elementos e conceitos para conseguir eliminar tensões, angústias ou ansiedade e desenvolver atitudes de respeito, compreensão e participação. O aluno terá de aprender a respeitar a liberdade dos outros e ouvir os seus critérios chegando a expressar ideias em imagens e a ilustrar experiências, pensamentos e sentimentos.

Em resumo, o professor tem de utilizar recursos, materiais didácticos e actividades variadas e motivadoras que possam ser úteis a todos os alunos (não só quanto aos temas, mas também quanto ao grau de dificuldade) e adequados ao contexto. Terá de fazer com que se crie um impulso comunicativo espontâneo, contar com os meios técnicos disponíveis e determinar objectivos precisos que considerem os conhecimentos prévios do aluno. Definirá objectivos concretos de acção para otimizar os resultados, propiciando uma aprendizagem funcional que dê prioridade às actividades comunicativas e às tarefas reais ou simuladas, num ambiente

descontraído, com actividades variadas para estimular interesses e curiosidades que acabem por gerar novas necessidades de aprendizagem.

VI – GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se uma sugestão para a gestão do programa, tendo em conta as várias áreas socioculturais e temáticas.

Áreas socioculturais e temáticas:

5.º ANO	Período	6.º ANO	Período
• Eu e tu • Fazemos amigos • Na aula • A minha família • A casa onde vivemos • O nosso corpo • As roupas que vestimos • Os nossos jogos, o desporto e os nossos passatempos preferidos • O calendário • A nossa festa de anos • Os animais • O que fazemos durante o dia • O que gostamos de comer e beber • As compras • O que fizemos no fim-de-semana • As férias	1.º Período	• Eu e os outros • A família e os amigos • Na escola • A cidade e o bairro • A saúde • A alimentação • O dia a dia • As compras • As profissões • Os jogos, o desporto e passatempos • As festas • O vestuário • O tempo • A nossa infância • As viagens • Projectos para o fim-de-semana ou férias	1.º Período
	2.º Período		2.º Período
	3.º Período		3.º Período

VII – TAREFAS/ACTIVIDADES

Ao realizar uma tarefa em contextos pedagógicos é preciso considerar as competências do aluno, os aspectos cognitivos e a familiaridade da tarefa, ou seja, ter em conta os conhecimentos básicos de que dispõe um aluno desta idade, para conseguir entender as actividades propostas. As condições e restrições específicas de uma tarefa concreta poderão manipular-se segundo as características do aluno e o nível de dificuldade.

As tarefas serão tarefas da vida real, finais ou de ensaio e considerarão as necessidades dos alunos para desenvolver a competência comunicativa. Teremos de diversificar as tarefas apresentando actividades criativas, de resolução de um problema, de interpretação de um papel, de participação num debate, planificação de uma acção, leituras, etc.

Deveremos relacionar as diferentes competências numa tarefa e o aluno terá de comunicar, interagir, pedir ajuda, descrever, comentar...

A presença de competências gerais como a experiência, o conhecimento do mundo e o conhecimento sociocultural são importantes, mas para isso são necessárias competências linguísticas comunicativas, para além de atitudes individuais ou de personalidade. Quando pensamos numa tarefa real ou simulada é importante que esta apresente duas ou mais competências. Actividades como saber dizer quem são, soletrar o nome, dizer a idade, a nacionalidade, de onde são, ou descrever a família, indicar do que gostam e não gostam, comunicar com outras pessoas e pedir informações, são exemplos de actividades reais e adequadas às experiências e aos conhecimentos dos alunos.

As actividades lúdicas terão uma presença fundamental porque permitem a participação de toda a gente e são fáceis de organizar e praticar.

Os jogos podem ser orais, escritos ou audiovisuais, como jogos de palavras em anúncios, títulos de jornais etc., ou actividades individuais como passatempos, jogos de televisão e rádio. Os jogos na infância são fundamentais não só na escola, mas também noutros domínios do meio social, porque ajudam ao desenvolvimento cognitivo, facilitam a compreensão e representação da realidade e ajudam a assumir padrões sociais. Por isso, os jogos têm de ser simples e divertidos, ter relevância linguística, ser objectivos e claros.

Propostas de Tarefas para planificação:

5.º ANO

Tema: Eu / tu

Tarefa: Elaborar um “livro de turma”, com a informação elementar de todos os alunos.

Objectivos:

Cumprimentar e despedir-se.

Apresentar-se: dar e pedir informação sobre os nomes, apelidos e nacionalidade.

Perguntar pela identidade de alguém.

Tema: Eu/tu fazemos amigos

Tarefa: Descobrir de que colega se está a falar.

Objectivos:

Pedir e dar informações sobre pessoas.

Descrever fisicamente um colega.

Falar do carácter de uma pessoa.

Tema: Na aula

Tarefa: Fazer a apresentação da turma, em cartazes, para uma exposição de escola.

Objectivos:

Perguntar e responder sobre gostos e preferências de actividades da aula de Espanhol.

Perguntar e responder sobre necessidades de interacção na aula.

Fazer uma listagem das principais necessidades e preferências dos colegas.

Analisar e seleccionar as informações recolhidas.

Elaborar cartazes com a caracterização da turma.

Tema: A minha família

Tarefa: Fazer a árvore genealógica da família e apresentá-la aos colegas.

Objectivos:

Falar sobre a família e o estado civil.

Identificar os laços familiares através de fotografias, desenhos...

Trocar informações sobre as respectivas famílias.

Tema: A casa onde vivemos

Tarefa: Desenhar a casa ideal e descrevê-la.

Objectivos:

Enumerar as partes da casa.

Situar os móveis nas diferentes partes de uma casa.

Descrever diferentes casas ou assoalhadas com decorações variadas, com base em fotografias ou páginas de revistas.

Escolher e descrever a casa ideal.

Tema: O nosso corpo

Tarefa: Elaborar um guia para uma vida saudável.

Objectivos:

Nomear as partes do corpo humano.

Falar sobre hábitos e actividades físicas.

Perguntar e dar a opinião sobre actividades físicas.

Comparar hábitos relacionados com uma vida sã.

Dar conselhos e sugerir comportamentos saudáveis.

Tema: As roupas que vestimos

Tarefa: Comprar roupa e calçado.

Objectivos:

Fazer uma lista das roupas mais usadas no dia a dia.

Seleccionar as diferentes lojas onde se pode comprar roupa.

Escolher as peças de roupa que vão comprar.

Pedir e dar preços.

Solicitar a identificação de um objecto.

Comparar tamanhos e preços.

Simular uma compra na loja.

Tema: Os nossos passatempos preferidos

Tarefa: Fazer uma entrevista sobre as actividades de tempo livre dos colegas.

Objectivos:

Falar de actividades de tempo livre.

Perguntar e responder sobre os principais passatempos.

Expressar gostos e preferências.

Propor actividades.
Comparar as diferentes actividades.

Tema: O calendário

Tarefa: Fazer um concurso de calendários.

Objectivos:

Distinguir as diferentes estações do ano e descrevê-las.

Nomear os meses do ano.

Indicar datas.

Organizar o formato do calendário a apresentar.

Recolher imagens ou informações necessárias.

Elaborar o calendário.

Apresentar o trabalho aos colegas.

Comparar os diferentes resultados.

Votar o melhor calendário.

Tema: A nossa festa de anos

Tarefa: Fazer convites para a festa de anos de um colega.

Objectivos:

Indicar datas.

Convidar alguém para uma festa.

Utilizar fórmulas de delicadeza.

Aceitar ou recusar convites.

Escrever convites.

Tema: Os animais

Tarefa: Preparar uma visita ao jardim zoológico e relatar o acontecimento.

Objectivos:

Descrever um animal indicando as suas características e o seu habitat.

Procurar informações sobre um Jardim Zoológico.

Seleccionar as informações pertinentes.

Negociar com os colegas o percurso.

Descrever o itinerário da visita.

Fazer um folheto informativo sobre a visita.

Descrever experiências no passado.

Relacionar momentos e experiências.
Expressar sentimentos e emoções.

Tema: O que fazemos durante o dia

Tarefa: Fazer um questionário para conhecer os hábitos diários dos colegas.

Objectivos:

Indicar as horas.

Expressar frequência.

Perguntar e responder sobre acções diárias e hábitos.

Falar sobre hábitos diários.

Comparar hábitos de diferentes pessoas e culturas.

Tema: O que gostamos de comer e beber

Tarefa: Escrever uma receita de cozinha.

Objectivos:

Indicar os ingredientes necessários.

Indicar os pesos e as medidas.

Explicar os diferentes passos.

Expressar gostos e preferências.

Apresentar a sua escolha aos colegas.

Tema: As compras

Tarefa: Fazer as compras.

Objectivos:

Saudar e despedir-se num estabelecimento comercial.

Dizer o nome de alguns produtos alimentares e pedi-los.

Indicar embalagens, pesos e medidas e quantidades.

Perguntar e dar preços variados.

Pagar os produtos.

Tema: O que fizemos no fim-de-semana

Tarefa: Combinar um encontro de fim-de-semana e relatá-lo aos colegas.

Objectivos:

Falar da existência de lugares e estabelecimentos.

Pedir e dar instruções para chegar a um lugar.

Perguntar e dizer a hora.
Marcar um ponto de encontro.
Falar do passado.
Narrar acções de forma organizada e com o vocabulário adequado.

Tema: As férias

Tarefa: Programar uma ida à praia/piscina e propor um lugar de encontro, dando as indicações sobre como lá chegar.

Objectivos:

Falar de acções e projectos futuros.

Expressar intenções.

Convidar.

Aceitar ou recusar um convite.

Pôr-se de acordo.

Combinar um encontro.

6.º ANO

Tema: Eu e os outros

Tarefa: Fazer a nossa apresentação por escrito para intercâmbio com outros colegas ou escolas através da Internet

Objectivos:

Apresentar-se: dar e pedir informação sobre os nomes, apelidos e nacionalidade.

Perguntar pela identidade de alguém.

Comprovar a identidade de alguém.

Apresentar-se brevemente aos colegas de turma.

Descrever as principais características físicas e psicológicas de uma pessoa.

Escrever um texto a apresentar-se.

Tema: A família e os amigos

Tarefa: Contar como se conheceu um amigo (real ou inventado).

Objectivos:

Falar do carácter de uma pessoa.

Falar das relações pessoais.

Descrever as pessoas.

Expressar sentimentos.

Contar como se conheceram.

Tema: Na escola

Tarefa: Preparação para uma simulação de emergência.

Objectivos:

Localizar num plano os diferentes pavilhões e serviços da escola.

Dar e compreender instruções.

Localizar no plano o percurso a seguir.

Descrever a actuação de cada um.

Fazer um cartaz com toda a informação.

Tema: A cidade e o bairro

Tarefa: Fazer uma campanha de recolha do lixo.

Objectivos:

Procurar informação de diferente tipo (revistas, jornais...) sobre o tratamento do lixo.

Seleccionar informação.

Definir prioridades e dar a opinião.

Cooperar com os colegas.

Informar, aconselhar e convencer.

Preparar textos atractivos para a campanha.

Fazer cartazes ou outros suportes para a divulgação.

Tema: A saúde

Tarefa: Procurar receitas de remédios caseiros.

Objectivos:

Falar de aspectos físicos e de estados anímicos.

Narrar pequenos acidentes.

Falar de hábitos relacionados com a saúde.

Expressar dor.

Falar de sintomas e de doenças.

Tema: A alimentação

Tarefa: Encomendar uma piza pelo telefone.

Objectivos:

Expressar gostos e preferências.

Identificar os ingredientes das propostas.

Chegar a um acordo.
Comparar produtos e preços.
Falar ao telefone: saudar, expressar desejos e despedir-se.
Utilizar fórmulas de delicadeza.

Tema: O dia a dia

Tarefa: Debate sobre a distribuição das tarefas domésticas.

Objectivos:

Descrever situações.
Comparar costumes e hábitos.
Expressar duração.
Expressar obrigação.
Expressar opinião, acordo ou desacordo.
Organizar as ideias.
Iniciar o discurso e tomar a palavra.

Tema: As compras

Tarefa: Fazer um anúncio publicitário.

Objectivos:

Formular hipóteses e falar de possibilidades.
Seleccionar um produto ou serviço.
Oferecer ajuda.
Convencer e sugerir.
Escrever o texto e apresentá-lo aos colegas.

Tema: As profissões

Tarefa: Fazer uma entrevista a um familiar ou amigo, sobre a sua profissão.

Objectivos:

Perguntar e responder sobre as características das diferentes profissões.
Falar dos aspectos necessários e convenientes para desempenhar uma profissão.
Falar dos aspectos positivos e negativos de um trabalho.
Comparar as diferentes experiências de trabalho.
Valorizar as experiências de trabalho.

Tema: Os jogos, o desporto e os passatempos

Tarefa: Explicar as regras de um jogo.

Objectivos:

Dar e receber instruções.
Descrever movimentos e jogadas.
Dar informações de forma impessoal.
Valorizar capacidades.
Dar conselhos e fazer recomendações.

Tema: As festas e outras celebrações

Tarefa: Compilar informações sobre uma festa tradicional e apresentá-la aos colegas.

Objectivos:

Falar de acções habituais no passado.
Situar acções no tempo.
Descrever acções no passado.
Expressar duração.
Comparar hábitos e culturas.

Tema: O vestuário

Tarefa: Organizar uma entrega de roupas usadas para uma ONG.

Objectivos:

Fazer uma lista da roupa que é entregue por todos.
Comparar números do calçado e tamanhos do vestuário.
Seleccionar as que estão em condições.
Descrever roupas.
Apontar as suas características.

Tema: O tempo

Tarefa: Escrever uma notícia sobre um fenómeno meteorológico.

Objectivos:

Falar do tempo.
Interpretar um boletim meteorológico.
Transmitir o que o boletim meteorológico previu.
Descrever alguns fenómenos meteorológicos.
Relatar um episódio.
Escrever uma notícia.

Tema: A nossa infância

Tarefa: Concluir uma narração.

Objectivos:

Compreender o argumento e identificar as personagens.

Analisar as personagens e as suas acções.

Identificar a sequência temporal das acções.

Organizar as ideias e preparar o discurso.

Escrever a conclusão da narração.

Corrigir o texto produzido.

Apresentar a conclusão da narração aos colegas.

Tema: As viagens

Tarefa: Elaborar um folheto turístico.

Objectivos:

Situar geograficamente um lugar.

Comparar lugares.

Descrever lugares.

Expressar desejos e preferências.

Expressar opinião, acordo e desacordo.

Tema: Projectos para o fim-de-semana ou férias

Tarefa: Programar um fim-de-semana ideal.

Objectivos:

Analisar e comparar diferentes ofertas de viagem.

Localizar os lugares e descrever as vantagens.

Seleccionar uma oferta de viagem.

Expressar intenções e acções futuras.

Fazer uma reserva.

Transmitir a informação.

Outras propostas:

- Fazer cartazes de apresentação com as fotografias dos alunos da turma.
- Completar um álbum de família.
- Fazer um livro de turma com as fotografias e as respectivas informações pessoais.
- Redigir em grupo as regras de convivência e respeito mútuo.
- Construir um jogo de “Bingo” ou “Lotaria” para jogar e aprender os números.
- Construir um relógio em cartolina para a aula.
- Elaborar um calendário com os dias e meses do ano, indicando a passagem das estações com desenhos ou fotografias.
- Seleccionar num catálogo de roupa a que corresponde a cada estação.
- Fazer a dramatização de uma consulta ao médico pelo telefone.
- Escrever cartões e cartas breves a alunos de outras turmas ou escolas, fazendo a apresentação e descrevendo ou narrando experiências.
- Fazer um pequeno dicionário ou enciclopédia com as definições do vocabulário aprendido nas diferentes áreas temáticas.
- Entrevistar pessoas conhecedoras de animais e falar sobre eles.
- Escrever um itinerário para um folheto explicativo do lugar onde vivem.
- Memorizar e recitar poemas em voz alta (aprendidos ou inventados).
- Fazer pequenas construções seguindo indicações, por exemplo um cubo, uma casa com pauzinhos, etc.
- Desenhar a partir de descrições orais de uma casa, um quarto, etc.
- Descrever uma fotografia de infância: quem? onde? quando? porquê? etc.
- Fazer uma lista de produtos para preparar uma festa.
- Organizar uma festa.
- Cantar os parabéns a um colega.
- Realizar as transacções dos produtos para a festa: comprar, vender.
- Escrever uma receita de cozinha.
- Fazer uma máscara.

- Organizar uma festa de máscaras.

EXEMPLOS / SUGESTÕES:

1.º Passo: TEMA: Eu / tu e os outros (A2 – 6º ano)



2.º Passo: TAREFA FINAL: Elaborar um “livro de turma”, com a informação elementar de todos os alunos.



3.º Passo: OBJETIVOS COMUNICATIVOS

(Os alunos, nesta tarefa, desenvolvem a capacidade de...)

Em interacção oral

Apresentar-se:

Dar e pedir informação sobre os nomes, apelidos e nacionalidade.

Perguntar pela identidade de alguém.

Comprovar a identidade de alguém

Na expressão escrita

Apresentar brevemente um colega de turma

Descrever as principais características físicas e psicológicas de um colega de turma



4.º Passo: Tarefas comunicativas

Preencher impressos com os nomes, apelidos e nacionalidades dos colegas
Fazer uma apresentação breve de um colega.

Elaborar um texto com as informações básicas sobre um colega da turma.

5.º Passo: Tarefas de aprendizagem

Léxico referente a:

Saudações

Nacionalidades e nomes de países

Adjectivos para descrever pessoas

Estruturas necessárias:

-*Hola, me llamo (mi nombre es...)*

-*¿Y tú (cómo te llamas?).....*

-*Yo soy español(a) y tú ¿de dónde eres?*

-*Tú eres (nombre), ¿no?*

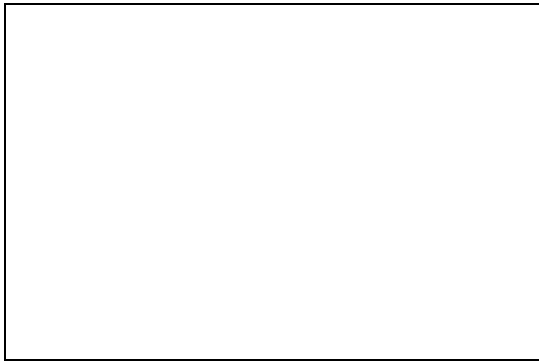
-*Éste/a es (nombre), ¿no?*

-*Es alto/a...moreno/a.....*

Gramática:

Presente do Indicativo do verbo





llamarse e ser
Adjectivos para descrever pessoas
Concordância
Aspectos socioculturais:
Saudações
Nomes e apelidos em espanhol
Colocação dos apelidos



6.º Passo: Avaliação da tarefa:
Ficha de autoavaliação: os alunos avaliam o que aprenderam, os problemas que tiveram e os aspectos de que mais gostaram.

VIII – RECURSOS

Material para trabalhar as diferentes competências

ACTIVIDADES COMUNICATIVAS

Domínguez, Pablo *et al.*

SGEL

60 actividades educativas lúdicas, desde o nível elementar até ao superior.

Livro do aluno e livro do professor.

ACTIVIDADES LÚDICAS PARA LA CLASE DE ESPAÑOL

Moreno, C.; García, J.; García, M^a R. e Hierro, A. J.

SGEL

Actividades de gramática, vocabulário, expressão oral e escrita.

COLECCIÓN DESARROLLO DE DESTREZAS:

-E.L.E. - LÍNEA A LÍNEA

-E.L.E. – AL TELÉFONO

-E.L.E. – PARA JUGAR

-E.L.E. – AL HABLA

-E.L.E. – A LA ESCUCHA

AAVV

S.M., Madrid (1994.)

Prática das diferentes competências.

CURSO DE LECTURA, CONVERSACIÓN Y REDACCIÓN

Artes, José Siles e Maza, Jesús Sánchez

SGEL

Prática das diferentes competências para o nível inicial.

ESCALA

Eusébio, Sonia e Fernández, Zara

Exercícios para trabalhar as competências comunicativas.

LAS CUATRO DESTREZAS

Quintana, Nuria Sánchez e Clak, David

Ediciones SM -CESMA S.^a

PALABRAS, PALABRAS

Encinar, Ángeles

Edelsa, Madrid (1997)

Vocabulário temático

TAREAS

Sans, Neus

Difusión, Barcelona

Primero ciclo: “P de palabra, C de cultura, S de simulación, D de discurso, N de nosotros, O de orden, M de música, G de gramática y A de aprender.”

Unidades didácticas para os níveis de iniciação, intermédio e avançado.

Expressão e compreensão oral

¡BIEN DICHO!

Pinilla, R.

SGEL

Exercícios de expressão oral.

COMO SUENA. 1

Miquel, L. e Sans, Neus
Difusión, Barcelona (1992)
Exercícios para a compreensão auditiva 1.

CONVERSEMOS EN CLASE

López Llebot, M^a Rosa
Edinumen
Actividades para desenvolver a expressão oral no nível inicial.
Contém 60 sessões de expressão oral com indicações para o professor.

DE DOS EN DOS

Miquel, L. e Sans, Neus
Difusión, Barcelona (1992)
Exercícios interactivos de produção oral.

DUAL- PRETEXTOS PARA HABLAR

Palomino, Ángeles
Edelsa, Madrid
100 actividades de comunicação oral , com materiais fotocopiáveis.

HISTORIAS PARA CONVERSAR

Artes, J. Silles
SGEL
Níveis superior, médio, básico e elementar.

Expressão e compreensão escrita**CUENTOS, CUENTOS, CUENTOS.1**

Moreno, C.
SGEL
Contos breves para os níveis inicial e intermédio.

EJERCICIOS DE ESCRITURA**Nível inicial**

Álvarez, Myriam
Español Lengua Extranjera.
Ed. Anaya

HISTORIAS BREVES PARA LEER

Masoliver, J.
SGEL
Níveis Inicial e intermédio.

LECTURAS GOMINOLA

Edinumen
É uma colecção de contos originais, atractivos e úteis destinados a alunos até os 12 anos.

NARRACIONES ESPAÑOLAS PARA ESTUDIANTES EXTRANJEROS

Luque, J.
SGEL- SM

TALLER DE ESCRITURA

Arturñedo, B.e González, T.
Edinumen
Caderno e guia didáctico.

TEXTOS LITERARIOS Y EJERCICIOS

Nivel medio
Ed. ANAYA Ñ.

Gramática

CURSO PRÁCTICO DE GRAMÁTICA DE ESPAÑOL LENGUA EXTRANJERA

Hermoso, A. González; Cuento, J.R. e Alfaro, M. Sánchez
Edelsa

USO DE LA GRAMÁTICA ESPAÑOLA (USO JUNIOR)

Palencia, R.
Edelsa

Três níveis (elementar, intermédio e avançado). Indicado para estudantes de espanhol pre-adolescentes e adolescentes. (8 a 12 anos).

Leituras adequadas à faixa etária

COLECCIÓN “LECTURAS CLÁSICAS GRADUADAS” (obras adaptadas)

Hermoso, A. González
Edelsa, Madrid

-Nível I (até 600 palavras)

Anónimo, *El cantar de Mío Cid*.
Anónimo, *El Lazarillo de Tormes*.
J. Valera, *Juanita la Larga*.
L. Fernández de Moratín, *El sí de las niñas*.
P. A. de Alarcón, *El sombrero de tres picos*.

COLECCIÓN LECTURAS GRADUADAS, “LEER EN ESPAÑOL”

Santillana

-Nível 1 (até 400 palavras)

A. Buitrago, *De viaje*.
E. Moreno, *El misterio de la llave*.
F. Uría, *Una mano en la arena*.
H. González Vela y A. Orejudo, *Mala suerte*.
O. Tosal, *¡Adiós, papá!*
R. Acquaroni, *Soñar un crimen*.
R. Acquaroni, *La sombra de un fotógrafo*.
R. Acquaroni, *El sueño de Otto*.

COLECCIÓN PARA QUE LEAS: Colección de lecturas graduadas (novelas policíacas, de misterio, etc.)

Miguel, L. e Santos, A.
Edelsa, Madrid

-Nível 1

El hombre que veía demasiado.
Muerte en Valencia.

-Nível 2

Doce a las doce.
¿Dónde está la marquesa?

LAS FÁBULAS FAMOSAS

ELI

Fábulas adaptadas com vocabulário ilustrado, actividades temáticas e jogos.

LAS LECTURAS ELI

ELI

Para jovens de 11a 15 anos. Contém textos narrativos de aventura, mistério e juvenis, com diferentes jogos e actividades. Guia do professor e material sonoro complementar.

MIS PRIMEROS CUENTOS

ELI

Uma série de contos da literatura universal redigidos num espanhol simples.

VENGA A LEER: LECTURAS GRADUADAS EN SEIS NIVELES DE DIFICULTAD

Difusión, Barcelona

Séries:

-ALMACENES LA ESPAÑOLA

-HOTEL VERAMAR.

-LOLA LAGO, DETECTIVE.

(*GENTE QUE LEE "Lola Lago, Detective"*)

Miquel, Lourdes e Sans, Neus

- Nivel 0:

Vacaciones al sol.

-Nivel 1:

Poderoso caballero.

Por amor al arte.

Una nota falsa.

- Nivel 2:

La llamada de La Habana.

Lejos de casa.

Jogos

ACTIVIDADES LÚDICAS PARA LA CLASE DE ESPAÑOL

AAVV

SGEL, Madrid (2005)

DE VACACIONES CON EL ESPAÑOL - 1, 2 Y 3

ELI

Actividades divertidas para consolidar os conhecimentos adquiridos.

DICCIONARIO ILUSTRADO BÁSICO

ELI

Caderno de actividades e jogos para aprender vocabulário através de desenhos.

EL ESPAÑOL CON... JUEGOS Y ACTIVIDADES:

-EL JUEGO DE LOS OFICIOS

ELI

Três baralhos de 40 cartas com desenhos, profissões e frases. O jogo consiste em relacionar as diferentes cartas. Guia de sugestões.

-EL DOMINÓ DE LAS HORAS

ELI

O jogo consiste em relacionar a representação gráfica com a expressão escrita da hora.

-EL DOMINÓ DE CADA DÍA

ELI

O jogo consiste em relacionar a representação gráfica com a expressão escrita da acção quotidiana tendo que conjugar o verbo correspondente.

¿ESPAÑOL? SÍ, GRACIAS

ELI

Mais de 1000 palavras ilustradas, com jogos e exercícios.

EL ESPAÑOL EN CRUCIGRAMAS

ELI

Dois volumes com actividades fotocopiáveis, para enriquecer o vocabulário através de palavras cruzadas.

EL GRAN JUEGO DE LOS VERBOS

ELI

100 cartas, 3 dados e guia de exploração, que proporcionam ideias para integrar o jogo com o manual adoptado.

ELIKIT (JUGAR CON EL ESPAÑOL)

ELI

Bingo temático de imagens e palavras.

GUÍA DE JUEGOS

Guías Espasa

Batllori, J.M. e Batllori, J.

Espasa

Mais de 900 jogos para aprender, divertindo-se.

¡HAGAN JUEGO!

Iglesias, Isabel e Prieto, María

Edinumen, Madrid (1998)

Actividades lúdicas que trabalham as diferentes competências: gramatical; discursiva; estratégica; sociolinguística e sociocultural.

HISTORIETAS Y PASATIEMPOS 1 Y 2

Ruiz, Luis López

Edelsa, Madrid (1986)

Actividades variadas de compreensão de textos, jogos, adivinhas e passatempos.

JUGUEMOS EN CLASE

Materiales para dinamizar la clase de español.

López, M.^a Rosa e López, Gloria

Edinumen, Madrid (2000)

JUEGOS COM PALABRAS

López Llebor, Gloria e López, M.^a Rosa

Edinumen

Actividades lúdicas para a prática do vocabulário

PARA JUGAR. JUEGOS COMUNICATIVOS

Sáinz, Teresa González

SM - CESMA S.A.

Colecção de 43 actividades interactivas para a aula de Espanhol.

PASATIEMPOS EN ESPAÑOL

ELI

Dois volumes divididos em 16 temas. Cada tema apresenta vocabulário ilustrado e 3 jogos diferentes.

POSTERS ACTIVOS

ELI

10 posters que facilitam a memorização do vocabulário combinando imagem / palavra.

Temas: o corpo humano; a casa; os animais; as frutas e os legumes; os auto-serviços; o desporto; os alimentos e as bebidas; os transportes; os verbos e os adjektivos.

¡VAMOS A JUGAR!

AAVV

Difusión, Barcelona (1997)

175 jogos para as aulas de Espanhol.

Canções

A TU RITMO. CANCIONES Y ACTIVIDADES PARA APRENDER ESPAÑOL

Edinumen, Madrid

Canções com material visual de apoio à compreensão.

GENTE QUE CANTA. CANCIONES PARA EL NIVEL INICIAL CON VERSIONES EN KARAOKE

Difusión, Barcelona

11 canções de diferentes estilos, cujas letras estão graduadas. Versões instrumentais para os alunos cantarem

Teatro

TALLER DE TEATRO 1. A JUGAR EN ESPAÑOL

HEINEMANN

¡ A ESCENA ¡

Uriz, Fco J.

Edelsa

Meios Audiovisuais e Informáticos

APRENDO GRAMÁTICA. JUEGA CON LALO. CD-ROM

Edicinco

Dirigido a alunos de 8 a 10 anos, com diferentes tipos de exercícios.

ASTÉRIC. APRENDE ESPAÑOL

Euro talk interactive

Softvisión

2 CD –ROM

CUMBRE CD-ROM

Nivel elemental

Sánchez, Aquilino *et al.*

SGEL

EL ESPAÑOL ES FÁCIL. CD-ROM.

MEC. Secretaría de Estado de Educación. Programa de Nuevas Tecnologías de la Información y de la Comunicación, Madrid (1996)

EL DICCIONARIO ILUSTRADO ESPAÑOL. CD-ROM

ELI

Dicionário com actividades animadas e jogos.

ESPAÑOL INTERACTIVO

Método Camile

Difusión

Manual multimédia com dois níveis: inicial e intermédio.

GENTE DE LA CALLE (1) Y (2)
Documentos de la vida cotidiana
Sans, Neus
Difusión
2 guías didácticos + 2 vídeos

HABLAMOS
(VÍDEO PARA LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA)
SGEL
Vídeo + guía didáctico + actividades para a aula

LA CULTURA EN JUEGO. CD-ROM
Edelsa
Material interactivo para a aprendizagem da cultura espanhola e latino-americana.

LA CULTURA EN JUEGO
Andreu Andrés, M^a Ángeles et al.
Edelsa
Material interactivo para a auto-aprendizagem da cultura espanhola e latino-americana.

Internet*

ADES
www.adesasoc.or
Página da Asociación para la Difusión del Español y de la Cultura Hispánica.
Área de didáctica, onde se podem encontrar actividades para impressão, dirigidas ao professor/a ou aluno/a, classificadas por níveis de dificuldade.

AMNESIA
www.amnesia.eljuego.free.fr
Página de Marta Dassonville e David Tarradas com um amplo leque de exercícios como sopas de letras, puzzles, palavras cruzadas, etc.

APRENDE ESPAÑOL COM CAMILLE
www.upv.es/camille/canal/canal2.html
Camille oferece 19 actividades sobre curiosidades como adivinhas, refrões, aforismos, etc.

CENTRO VIRTUAL CERVANTES
www.cvc.cervantes.es
Destacamos a *Aula de lengua* com: *Lecturas paso a paso*; *Didacteca*; *Pasatiempos de Rayuela*, entre outros materiais.

CONJUGADOR VERBIX
www.verbix.com/languages/spanish.shtml

COMUNICATIVO.NET
www.comunicativo.net
Página de David Dove, professor de Espanhol em Madrid. Oferece múltiplos recursos classificados por níveis, para os professores, como actividades prontas a imprimir para utilizar nas aulas.

CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN EN EE.UU. Y CANADÁ
www.sgci.mec.es/usa/
Página com actividades para as aulas de Espanhol (Publicaciones y Materiales)

* Os sítios indicados estavam activos à data da elaboração do programa.

CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN DEL REINO UNIDO E IRLANDA

www.sgci.mec.es/uk/Pub/index.html

Actividades e materiais para utilizar nas aulas (Tecla; Materiais didácticos)

CUADERNOS CERVANTES

www.cuadernos cervantes.com/

Revista com edição impressa e digital dirigida a professores, estudantes e utilizadores de espanhol.

EDUTEKA

<http://www.eduteka.org/>:

Publicação da Fundação Gabriel Piedrahita Uribe (FGPU) que promove, de forma gratuita, material para a docência do Espanhol LE com recurso às TIC.

EL COMP-JUGADOR

www.csgrs6k1.uwaterloo.ca/~dmg/lando/verbos/con-jugador.html

Permite conjugar cerca de 10.000 verbos.

EL PORTAL DE INTERNET PARA PROFESORES Y ESTUDIANTES DE ESPAÑOL

www.netaurus.com

ELENET

www.elenet.org

ESPAÑOL CON CARLITOS (EUROPEAN SCHOOLNET)

www.babelnet.sbg.ac.at/carlitos/

Oferece uma série de actividades escritas interactivas para os alunos.

GRAMÁTICA Y ORTOGRFÍA

www.indiana.edu/~call/ejercicios.html

INSTITUTO CERVANTES

www.cervantes.es

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA

www.rae.es

RedELE

<http://www.mec.es/redele/revista.shtml>

(red electrónica del español como lengua extranjera) É um serviço público do “Ministerio de Educación y Ciencia de España” destinado aos professores de ELE de todo o mundo.

SPANISHHOME

www.spanishhome.com

TALLER HISPANO

www.cortland.edu/flteach/usafa/tallerr.html

TODOELE

<http://www.todoele.net/>

Página criada por e para professores de ELE.

VADEMECUM DE ESPAÑOL URGENTE

www.efc.es/esurgente/lenguas/

VOCABULARIO BÁSICO PARA VIAJEROS

www.travlang.com/languages/indextext.html

IX – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. DIDÁCTICA ELE

AAVV (1997-2001): *Las actividades lúdicas en la enseñanza de ELE*. Carabela 44. Madrid. SGEL.

ALONSO, I. (1997): *Cómo mejorar la comprensión lectora/ auditiva en el aprendizaje de una L2: las teorías del conocimiento previo*, Frecuencia L, 4: 13-16.

APPEL, R. e MUYSKEN, P. (1996): *Bilingüismo y contacto de lenguas*. Barcelona. Ariel.

BARALO, M. (2000): *El desarrollo de la expresión oral en el aula de E/LE*, Carabela n.º47. Madrid. SGEL.

CANO, A. (1996): *La autoestima: su importancia en la enseñanza de segundas lenguas*, Frecuencia L, 5: 38-41.

CASTRO VIÚDEZ, F. (2004): *Aprende gramática y vocabulario (A1)*. Madrid. SGEL.

CASSANY, D. (2005): *Expresión escrita ELE/L2*. Madrid. Arco libros
(1995): *La cocina de la escritura*, ed. Anagrama, Barcelona.
(1994): *Enseñar Lengua*, ed. Graó, Barcelona, con Luna, M; Sanz, G.
(1987): *Describir el escribir. Cómo se aprende a escribir*. Barcelona. Paidós.

CESTERO, A. M. (2000): *Comunicación no verbal y desarrollo de la expresión oral en la enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras*, Carabela n.º 47. Madrid. SGEL,

CRUZ PIÑOL, M. (2002): *Enseñar español en la era de Internet*. Barcelona. Octaedro.

CUENCA, M. J e J. HILFERTY (1999): *Introducción a la lingüística cognitiva*. Barcelona. Ariel.

DEL MORAL, R. (1998): *Diccionario temático del español*. Madrid. Verbum

DÖRNYEI, Z. (1994): *Motivation and Motivating in the foreign language classroom*, The Modern Language Journal, 78, 273-284.

DULAY, H. e BURT, M. (1974): *Errors and strategies in child language acquisition*. Language Learning, 22, (2), 235-252.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, S. (2003): *Propuesta curricular y Marco común europeo de referencia. Desarrollo por tareas*. Madrid. Colección E. Serie Recursos. Edinumen.
(2001): *Tareas y proyectos de clase*, ed. Edinumen. Madrid.
(1997): *“Aprender como juego. Juegos para aprender español”*
Carabela 41: 7-22.

GARCÍA MADRUGA, J. A. (1999): *Comprensión lectora y memoria operativa. Aspectos evolutivos e instruccionales*. Barcelona. Paidós.

GARNICA, A. (1998): *Lo que queremos decir cuando hablamos o el aspecto pragmático de la lingüística*, en J. M. ORO e J. VARELA eds, *Diálogo de culturas* (Santiago de Compostela). Servicio de Publicaciones de la Universidad de Santiago de Compostela, 45-55

GARRIDO, I. e PÉREZ, M. (1996): *Psicología de la Motivación*. Madrid. Síntesis.

GIL-TORESANO, M. (2000): *La didáctica de la comprensión auditiva en L2*. Memoria de Máster. Universidad Antonio de Lebrija

GONZÁLEZ SÁINZ, T (1995): *ELE. Para jugar*. Madrid. SM.

- GUASH, O.** (2000): *La enseñanza de la composición escrita*, en U. RUIZ BIKANDI (coord.). *Didáctica de la segunda lengua en educación infantil y primaria*. Madrid. Síntesis.
- HABERMAS, J.** (1988): *Teoría de la acción comunicativa*. Madrid. Taurus.
- JIMÉNEZ JULIÁ, T.** (1999): *Español como lengua extranjera: Enfoque comunicativo y gramática*. (Santiago de Compostela). Universidad de Santiago de Compostela-ASELE.
- LARSEN-FREEMAN, D. e H. LONG, M.** (1994): *Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas*. Madrid. Gredos.
- LORENZO, F. J.** (2002): *Incidencia de los factores afectivos en la elección de estrategias de aprendizaje y uso de L2*. *Estudios de Lingüística Inglesa Aplicada*, 3: 45-63.
- LLOBERA, M. et al:** (1995): *Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid. Edelsa.
- MARCO DE REFERENCIA EUROPEO** para el aprendizaje, la enseñanza y la evaluación de lenguas. Consejo de Europa. Instituto Cervantes.
- MARCONI, D.** (2000): *La competencia léxica*. Madrid. Antonio Machado Libros.
- MARCOS MARÍN, F e ESPAÑA RAMÍREZ, P.** (2001): *Guía de gramática de la lengua española*. Madrid. Espasa.
- MARTÍN PERIS, E.** (2000): *La enseñanza centrada en el alumno: algo más que una propuesta políticamente correcta*. Madrid, Frecuencia L, (n.º 13.3.30) 2000.
- MARTÍNEZ AGUDO, J.** (2001): *La activación y mantenimiento de la motivación durante el proceso de enseñanza-aprendizaje de una lengua extranjera*, *Didáctica (Lengua y Literatura)*, 13 (237-263).
- MIQUEL, L. e N. SANS** (1992): *El componente cultural: un ingrediente más de las clases de lengua*, Cable, 9, Madrid. Difusión.
- MIQUEL, L.** (1997): *Lengua y cultura desde una perspectiva pragmática: algunos ejemplos aplicados al español*, Frecuencia, L, 5. Madrid. Edinumen.
- MONTANER, P. e MOYANO, R.** (1995): *¿Cómo nos comunicamos? Del gesto a la telemática*. Madrid. Alambra – Longman.
- MORENO FERNÁNDEZ, F.** (2002): *Producción, expresión e interacción oral*. Madrid. Arco Libros.
- MUÑOZ, C.** (Ed.) (2000): *Segundas lenguas. Adquisición en el aula* Barcelona. Ariel lingüística.
- NUNAN, D.** (1989): *El diseño de tareas para la clase comunicativa*. Madrid. CUP.
- PINKER, S.** (1995): *El instinto del lenguaje. Cómo crea el lenguaje la mente*. Madrid. Alianza editorial.
- REYES, G.** (1994): *El Abecé de la Pragmática*. Madrid. Arco
- RUIZ, J. P. e G. LOZANO** (1991): *Hacia una evaluación interna de la tarea comunicativa*, en *Lenguaje y textos*, n.º 5. La Coruña: Universidad da Coruña.
- SÁNCHEZ LOBATO, J. e I. SANTOS GARGALLO** (2003): *Enseñar español (S/L)/ lengua extranjera (LE): Vademécum para la formación de profesores*. Madrid. SGEL.

SANTOS GARGALLO, I. (1993): *Análisis contrastivo, análisis de errores e interlengua en el marco de la lingüística contrastiva*. Madrid. Síntesis.

SELINQUER, L. (1972): *Interlanguage*, Iral, 10, (3), 209-231.

SIGUÁN, M. (2001): *Bilingüismo y lenguas en contacto*. Madrid. Alianza editorial.

SLAGTER, J. P. (1993): *Problemas actuales de la enseñanza de las segundas lenguas*. Actas del I Congreso sobre la Enseñanza del Español. Madrid. Biblioteca Pedagógica, 135-179

(1979): *Un nivel Umbral* (Estrasburgo). Publicaciones del Consejo de Europa.

TRENCHS, M. (2001): *Nuevas tecnologías para el autoaprendizaje y la didáctica de lenguas*. Lleida. Milenio.

VÁZQUEZ, G. (2000): *La destreza oral*. Madrid. Edelsa.

VEZ, J. M. (2001): *Formación en didáctica de las lenguas extranjeras*. Rosario. Homo Sapiens.

VILA, M. e BADÍA, D. (1992): *Juegos de expresión oral y escrita*. Barcelona. Graó.